

# Louvor



Música e diversidade na igreja  
Transtorno do espectro autista

Soli Deo gloria  
Um projeto de vida

O culto em reforma  
A teologia por trás das escolhas que fazemos

Ordem de culto  
Natal

LITERATURA CONVICÇÃO EDITORA

# EDUCAÇÃO na Palavra



Tenha a coleção completa para o maternal de sua igreja

**Brinde Caixa Box**

**Convicção**  
Editora

(21) 2157-5567/0800 009 5599 (21) 98882-9710

pedidos@conviccaoeditora.com.br www.conviccaoeditora.com.br



ACESSE E VENHA CONFERIR. Aponte a câmera do celular para o QR-Code.



## 2 PRELÚDIO

### 3 CONVERSA AFINADA Música e diversidade na igreja Transtorno do espectro autista Westh Ney Rodrigues Luz

## 8 NOTAS E NOTÍCIAS

### 10 Soli Deo gloria Um projeto de vida Jonathas Lopes Pereira

## 13 HINO DO MÊS

**Outubro – Eu creio**  
João Marcos de Souza Soares

**Novembro – Dádivas**  
João Marcos de Souza Soares

**Dezembro – Numa  
estrebearia rude**  
Alexander/Rocha/Gauntlett

## 16 REPERTÓRIO

**Seis canções de Natal  
para crianças**  
Enoch Albuquerque

**Jesus, vida e luz!**  
(congregação e vocal)  
João Marcos de Souza Soares

**Gratidão ao Senhor**  
(congregação)  
João Marcos de Souza Soares

**Descendo as águas**  
(congregação)  
João Marcos de Souza Soares

### 28 O culto em reforma A teologia por trás das escolhas que fazemos Talita Barros Todeschini

### 32 ORDEM DE CULTO Natal Ramon Chrystian

### ENOCH SANTOS ALBUQUERQUE (Rio de Janeiro, RJ, 1943/2024)

Compositor, hinista, pianista, arranjador e professor, deixando um legado de muitos músicos formados. Foi criado muito pobre em uma família com dez irmãos menores e vendia salgados para ajudar no sustento do lar. Criou playbacks e trabalhou edição e masterização de gravações para igrejas, músicos e outras instituições como a APEC – Aliança pró-evangelização das crianças. Assim, durante a pandemia, que se alastrou pelo mundo, ajudou muitas igrejas com gravações, playbacks e vídeos para montagem de apresentações virtuais. Suas obras, não publicadas ainda, serão conhecidas e acessíveis por intermédio da revista Louvor. Compôs 12 salmos, solos para várias ocasiões, repertório para Páscoa e Natal, cantata infantil, vasto repertório para coros mistos (SCTB), vozes femininas (SSC), vozes masculinas (TTBB) e crianças (SC). Serviu nas seguintes igrejas: PIB de Realengo; Igreja Batista em Comari, Campo Grande; PIB de Madureira (coro Dorivil de Souza), Igreja Batista do Mallet; PIB em Padre Miguel; Igreja Batista de Cachambi e Igreja Batista do Méier – todas no Rio de Janeiro, RJ; Igreja Batista da Floresta, Porto Alegre, RS. Durante 16 anos de enfermidade, não limitado por ela, continuou sendo o apoio para crescimento dos músicos brasileiros. A Deus toda honra e toda glória, era a frase que o acompanhava.



**S**omos um pelos laços do amor e de mãos dadas mostraremos que nós somos do Senhor (572 HCC), pois não há em Cristo norte ou sul, poente ou leste algum, mas, sim, a comunhão de amor que faz de todos um (567). É por isso que eu amo com fervor a igreja do meu Deus, congregação de fé e amor dos que são filhos seus (507). Aqui tudo é comum; se temos de sofrer, em Cristo somos todos um, felizes no viver. Ah, benditos laços os do fraterno amor (562); pois somos um só rebanho, um só Pastor uma só fé em um só Salvador. Em teu amor unidos aqui, num mesmo espírito vamos a ti (174).

Assim, temos cantado durante anos, mas nem de longe imaginaríamos um tempo com tantas síndromes e transtornos, seja por qual razão. E os que não eram vistos, então não existiam. Assim funcionava, mas os tempos são outros e precisamos valer a nossa irmandade, a nossa comunhão com o outro, o sentimento de levarmos a carga uns dos outros. Somos um. Precisamos cuidar das famílias que têm seus filhos precisando de cuidados especiais. Elas sofrem e carregam uma carga grande de exaustão. Essas famílias precisam de apoio, de orientação. Trazer seus filhos para a EBD e culto no domingo e se sentirem todos aceitos, é um bálsamo.

Na Conversa afinada (p. 5) há uma definição de inclusão que diz: inclusão é “proporcionar um ambiente onde todos sintam-se seguros para expressar suas opiniões, ideias e preocupações, sem medo de discriminação ou retaliação; é promover o pertencimento onde o indivíduo sente-se parte do todo, é reconhecido e apreciado por quem é; é levar em conta suas necessidades específicas e não apenas as gerais”. Joanemar diz: É isso que o Eterno faz conosco, nos aceita e nos recebe como filhos, nos acolhe e nos faz participantes da sua glória, recebedores de sua graça. “[...] também os predestinou para serem

conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos[...] e os que chamou, a eles também justificou; e os que justificou, a eles também glorificou” – Romanos 29b,30b.

Recebi do nosso colaborador MM Francisco Manoel da Silva Sousa (Frank), da PIB de Santarém, PA, o texto do casal preparado e entendido no assunto que temos abordado e que trabalham com PcD. Dizem eles:

“A música faz parte do dia a dia das nossas crianças, tanto das típicas como atípicas, e são inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil trazidos pela interação musical. Tocar ou cantar, ou dançar ou tudo ao mesmo tempo traz melhorias consideráveis à qualidade de vida das crianças. Quando falamos de crianças atípicas, certamente os benefícios são muito mais necessários, pois trazem avanços nas habilidades sociais, cognitivas, psicológicas, motores e emocionais, por estimular várias regiões do cérebro. Nos atendimentos músi-co terapêuticos, relatamos o quanto a música tem sido canal de comunicação verbal e não verbal. Além que, muitas crianças TEA possuem afinidade e talento para aprendizagem musical, sendo uma facilitadora na aquisição de habilidades, e isso sem deixar de lado a família” (Monique e Edmárcio Paixão, graduados em Música e especialistas em Arte Educação e Musicoterapia).

Desta forma, precisamos ter um olhar sensível para as nossas crianças na igreja, desde a intensidade e qualidade sonora até a utilização de forma segura, acessível e inclusiva. Baseado nisso, a igreja ainda está dando os seus primeiros passos neste processo de inclusão. (MM Frank)

■ **Profa. MM WESTH NEY RODRIGUES LUZ**, redatora

## Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista  
Ano 47 • Vol. 4 • Nº 181

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS  
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telefônico – BATISTAS

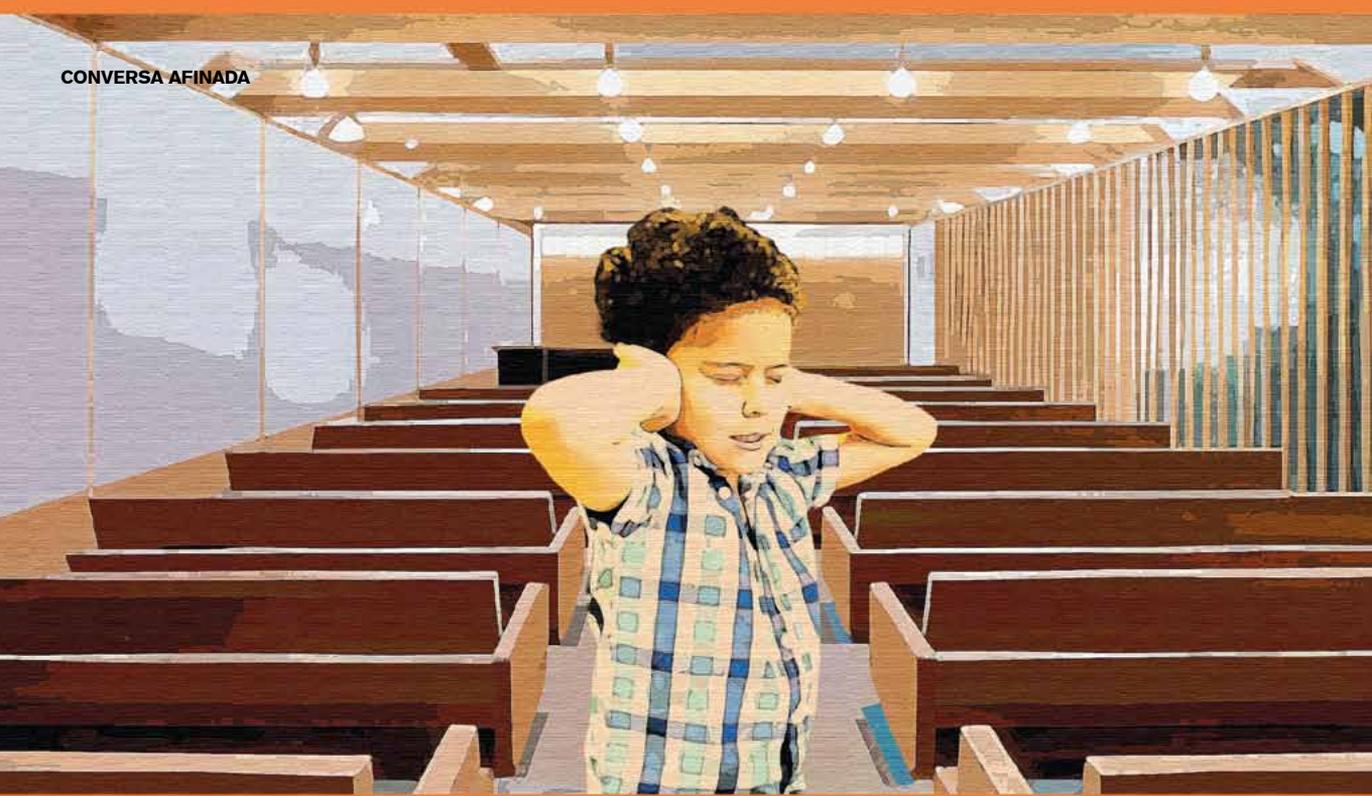
EDITOR  
Heber Aleixo

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

REDAÇÃO  
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN  
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO  
Convicção Editora  
Tel. (21) 2157-5567  
Rua José Higino, 416  
Prédio 16 – Sala 2 – 1º andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@conviccaeditora.com.br



## MÚSICA E DIVERSIDADE NA IGREJA

### Transtorno do espectro autista (TEA)



WESTH NEY

**N**o Hinário para o culto cristão – HCC (564), há uma canção que gostamos de cantar que diz:

*1. Pai, faz-nos um  
Pai, faz-nos um pra que o  
mundo saiba  
Que enviaste Jesus,  
Pai, faz-nos um.*

*2. Oh, como é bom!  
Oh, como é bom nós  
vivermos todos  
irmanados em paz!  
Oh, como é bom!*

Falar sobre esse assunto não é algo simples. Como incluir algo que ainda não conheço, não vi em nenhuma igreja? Sim, mas incluir não é somente criar espaços ou

locais. Talvez, não haja nenhuma pessoa com deficiência na sua comunidade de fé ainda, mas, envolver toda a igreja em um assunto que existe, mas desconhecemos, significa preparar pessoas para lidarem com o inevitável. Alguns, por uma experiência negativa quando chegaram até a igreja, com pessoas despreparadas para lidar com esse público, talvez, não venham nunca mais ao templo. As dificuldades já apontam no acesso, com calçada quebrada antes mesmo de atravessar o portão e naquele pequeno degrau para chegar até o introdutor, que troca olhares ansiosos com seus pares tentando uma saída para onde colocar estes que acabam de chegar.

Art. 1º – É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade,

o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. No art. 5º, a todos os cidadãos são assegurados o direito à igualdade, sem distinção (Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008).

O Brasil e muitos lugares do mundo possuem leis sobre a inclusão. E como incluir pessoas com deficiências na igreja? Como a música pode ser um instrumento ou ferramenta de integração de todos na igreja? Foi fazendo uma reflexão sobre nossas práticas que comecei a pesquisar em páginas confiáveis sobre o assunto, além de pesquisar conversando com mães de crianças do espectro autista, psicóloga e líderes sobre o assunto em igrejas. Assim, desejo pensar com você que faz música na igreja e que já deve ter pensado sobre o assunto, pois talvez, em sua família, classe de EBD ou

culto infantil você tem a presença de criança, jovem ou adulto que classificamos como “pessoa com deficiência (PcD, a forma abreviada), que é como referimo-nos às pessoas com qualquer deficiência.

Nossas igrejas batistas e outras denominações religiosas têm procurado apoiar os que necessitam de oportunidades nas áreas da saúde, alimentação, vestimenta, educação etc. Há, em todas as igrejas, um setor que está alerta às necessidades acima. Algumas com mais recursos que outras, com maior visão ou não, mas todas desejando que o “uns aos outros” seja verdade. Uns aos outros foi a expressão que Jesus e os apóstolos usaram para anunciar uma proposta de vida ou como deveria ser o relacionamento entre os cristãos. O discípulo de Jesus Cristo deseja “ser semelhante a Jesus”, deseja ser como o seu Mestre. Em Mateus 22.37-40, temos as palavras de Jesus que disse assim: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos”. Em Romanos 12.10 diz: “Amai-vos de coração uns aos outros com amor fraterno, preferindo-vos em honra uns aos outros”

Muitas igrejas têm procurado trazer conhecimento, orientação e treinamento aos que se despertam para o aprendizado em linguagem de sinais (libras) desejando que a comunicação sobre a Palavra de Deus e a participação nos cantos religiosos de adoração e louvor, confissão e contrição e de consagração sejam do conhecimento de todos que chegam até seus templos, minimizando as diferenças e incluindo todos que desejam participar da comunidade em comunhão com os irmãos de fé e no conhecimento de Cristo Jesus.

Na revista 180 foi introduzida a questão de que precisamos nos deter e planejar um programa de inclusão nas igrejas com pessoas com qualquer deficiência na área da música. Como fazer isso?

Ana Carolina, pesquisadora atuando na área da Educação Musical Especial trouxe uma excelente contribuição movendo uma reflexão sobre o tema. Na Conversa afinada 180, ela afirmou assim:

“A pluralidade existente no corpo de Cristo, a igreja, é imensa [...] com diversas condições e necessidades que existem. Há irmãos com síndromes, transtornos, deficiências e outras diversas condições, e ainda que suas necessidades de integrar o corpo sejam manifestadas de formas diferentes das de alguns, é importante ressaltar que são corpo”  
– 1Coríntios 12.27

Ao final do seu artigo introdutório, seguiram os depoimentos de músicos líderes em suas igrejas que relataram as necessidades e o que estão fazendo para supri-las. Os depoimentos foram em torno de pessoas com necessidade visuais. Na revista 181, queremos abordar o Transtorno do Espectro Autista – TEA, mas antes gostaria de trazer à memória alguns uns aos outros que estão na Palavra de Deus.

**S**eguem entrevistas e conversas que foram feitas com algumas pessoas como mães, parentes e profissionais que lidam mais de perto com a realidade do Transtorno do Espectro Autista – TEA.

**LILIAN INGRID, psicóloga clínica e educacional. Eusébio, Ceará** – Ela atua com PCds (pessoa com deficiência), trabalhando

o processo de autonomia, inclusão e fortalecimento de vínculos sociais. Por sua formação e especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) trabalha na NAMME – Núcleo de apoio municipal aos munícipes com necessidades especiais – e está como representante nacional do Ceará em uma pesquisa nacional sobre a inclusão das pessoas com deficiência.

Destaque de pontos interessantes:

O NAMME foi criado para que as pessoas com deficiência possam ter acesso aos direitos sociais como estudar, trabalhar e ter uma vida social independente (Lei nº 725, de 25 junho de 2007). Todos os autistas deveriam estar envolvidos, participando de um núcleo assim em sua cidade. Quando aluno e familiares ali chegam passam pelo processo de acolhimento e triagem – quem encaminhou e há diagnóstico? Qual o tipo de deficiência? Então, ali é feita avaliação porque o espectro do autismo abarca sintomas diferenciados e, ao mesmo tempo, vários graus de gravidade e, dependendo, será direcionado para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), Equipe multidisciplinar de avaliação, Terapia (EMAT) e Educação integral em tempo integral (EITI) e Departamento especializado no atendimento em Libras (DEAL).

Dificuldades ou barreiras para a inclusão:

Art. 2º da Lei brasileira diz: Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Segundo a psicóloga Lilian Ingrid, a educação inclusiva de pessoas jovens e adultas com deficiência

tem suas barreiras, uma vez que isso tem início no próprio âmbito familiar. Muitas vezes, tais barreiras estão relacionadas à vulnerabilidade social, econômica e de acesso a oportunidades. Mesmo existindo leis que amparem, ainda falta ser mais inclusiva em vários âmbitos e isso gera mais o isolamento dessas pessoas. Os PCDs, sejam eles autistas ou com deficiência intelectual entre outros, costumam ser assistidos com mais “facilidade” na faixa etária escolar, pois existe a lei brasileira de inclusão que obriga as escolas receberem todas as pessoas com deficiência – seja no ensino infantil, fundamental e médio. A faculdade possui inclusão diante das leis de cotas, mesmo que sejam poucos aqueles que têm egresso ou continuidade. Acompanho essas barreiras de perto, e vejo que precisamos dar oportunidades, seja qual for a deficiência. Precisamos descobrir algo que a pessoa tenha como habilidade. Isso precisa ser descoberto para que seja incentivado e reforçado. Precisamos lembrar que pessoas com deficiência são pessoas com emoções, sentimentos, pensamentos e autoestima.

O NAMME é um dos locais, não exclusivo, que atua nessa área de deficiência. Conosco temos a Unidade Especializada para Pessoa com Autismo (UEPA) que fica dentro do Centro Especializado em Reabilitação (CER) e o Departamento Curricular Inclusivo, que fica na Secretaria de Educação.

Buscamos um trabalho não somente dentro da instituição (NAMME), mas também fora. Por isso, levamos os alunos aos espaços públicos, ao Shopping Eusébio em datas especiais da sociedade

ou mesmo em outras que criamos para que não passem por invisíveis, que sejam vistas. Então, realizamos um trabalho por meios digitais, empresas, shoppings e espaços públicos.

**JOANEMAR PAOLI, ministra de música, psicóloga, musicoterapeuta e membro da Igreja Batista em Itaquari, Cariacica, ES** – Relato da Oficina que dirigiu no 37º Congresso da AMBEES

### **INCLUSÃO DE PESSOAS NEURODIVERSAS NO CONTEXTO ECLESIAÍSTICO**

O 37º Congresso da AMBEES – Associação dos Músicos Batistas do Estado do Espírito Santo que aconteceu nos dias 17 a 19 de maio de 2024, na Igreja Batista em Santa Mônica, Vila Velha, ES, trouxe o desafio de nos debruçarmos a estudar o que é a neurodiversidade e pensarmos sobre a inclusão de pessoas neuroatípicas no cotidiano dos nossos espaços, levantando possibilidades de adaptações na área do ensino, infraestrutura, celebrações e eventos. Foi escolhido o tema “Inclusão de pessoas neurodiversas no contexto eclesiástico e escolar” para identificar esta oficina que contou com seis horas de estudo, com a participação de 20 congressistas, entre eles, professores de música e de ensino regular, psicólogos, ministros de música, musicoterapeutas, neuropsicopedagoga e familiares atípicos.

Fomos edificados com o entendimento de que o plano de salvação é o exemplo mais contundente de inclusão que o cristão pode vivenciar. Ele nos incluiu em seu reino, sua casa, sua mesa, seu corpo. Uma definição de inclusão é “proporcionar um ambiente onde todos sintam-se seguros para expressar suas opiniões, ideias e preocupações, sem medo de discriminação ou retaliação; é promover o pertenci-

mento onde o indivíduo sente-se parte do todo, é reconhecido e apreciado por quem é; é levar em conta suas necessidades específicas e não apenas as gerais”. É isso que o Eterno faz conosco, nos aceita e nos recebe como filhos, nos acolhe e nos faz participantes da sua glória, recebedores de sua graça (Rm 29b,30b).

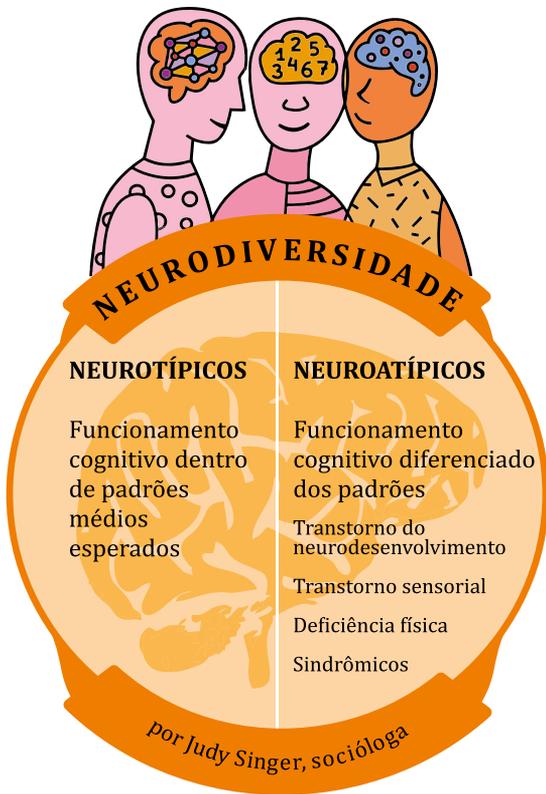
Apresentamos o conceito de neurodiversidade lançado em 1998 pela socióloga australiana Judy Singer. Ele afirma que os indivíduos possuem funcionamento neurocognitivo distinto, não há mentes iguais. Cada um possui seu próprio jeito de aprender e pensar. Convencionou-se denominar neurotípica a pessoa que apresenta funcionamento cognitivo dentro dos padrões médios esperados, segundo os estudos observados pela comunidade científica e neuroatípica a pessoa que apresenta funcionamento cognitivo diferenciado dos padrões médios esperados. Observamos que nossas igrejas estão preparadas para o neurotípico, mas precisamos nos repensar para atender os atípicos, conhecendo melhor a sua realidade e necessidades. Por atípicos pontuamos os que possuem transtornos do neurodesenvolvimento, transtorno sensorial, deficiência física de qualquer natureza e os síndromicos.

Reconhecemos que há alguns anos nossa denominação tem empenhado esforços para receber e se adaptar aos surdos, com sua linguagem e cultura. Em alguns templos e eventos encontramos tradutores de Libras bem como lugares reservados para os que têm dificuldade de locomoção. Isso é realmente muito bom, mas é apenas o começo do caminho.

Apresentamos os transtornos de neurodesenvolvimento que comprometem o comportamento, de forma mais detalhadas as que têm ganhado visibilidade na mídia e nas redes sociais, de tempos para cá, a saber o TEA (Transtor-



Fita da conscientização – símbolo atual do autismo. Para demonstrar apoio à causa e educar o público sobre os direitos das pessoas afetadas. Frequentemente encontrada em placas de filas prioritárias e locais onde pessoas do espectro são bem-vindas.



so, devemos considerar a infraestrutura, de modo a favorecer a permanência dessas pessoas sem que questões sensoriais comprometam sua participação. É igualmente importante dirigir um olhar atento às famílias de pessoas atípicas, reconhecendo suas rotinas sobrecarregadas de terapias e adaptações, fatores que podem afetar sua saúde mental e espiritual. Para incluirmos estas famílias atípicas em nossas igrejas é necessário um exercício de flexibilidade, paciência,

amor e compaixão com base no que recebemos do Pai.

Foram levantadas formas práticas de adaptações que favorecem as classes de EBD, culto infantil, os cultos regulares e eventos, atendendo tanto crianças quanto adultos atípicos, tais como rotinas visuais, espaços de regulação sensorial e de movimentação, uso de abafadores, uso de reforçadores, adaptação de iluminação e sonorização entre outros. Foi apontado ainda o exercício de flexibilidade e acolhimento a ser incentivado em toda a congregação para um bom convívio com estereotípias, ecolalias, literalidade, resistência ao contato físico, baixo contato visual, tempo reduzido de atenção e outros mais.

Concluimos pontuando que ainda temos pouco neurodiversos em nosso meio e estatisticamente eles são em grande número. Sua demanda diária é muito diversa e pesada carecendo de ajuda. E por onde começar? Pela demanda que a igreja já tem. Devemos observar qual é o neurodiverso que já está em nosso convívio e, com ele e sua família, fazemos as adaptações que os atendam.

Citando a linda canção do pr. Daniel Sousa: “Somos seus pés andando em toda parte, somos suas mãos curando e abençoando, somos seus olhos à procura dos aflitos, somos sua boca proclamando o reino de Deus”. Nosso melhor exemplo de inclusão, o Pai, precisa ser nosso referencial. Há a necessidade de estarmos dispostos, flexíveis, amorosos, acolhedores, pacientes para, de todas as formas, recebermos a todos que ele nos trouxer.

Que venham outros congressos, simpósios, workshops, treinamentos por todo o Brasil batista que promovam capacitação e inclusão.

**RACHEL A. B. CAMBUY, ministra de música, Primeira Igreja Batista de Cumbica, SP**

## DESAFIOS DA INCLUSÃO NA IGREJA

Como mãe de uma criança atípica (TEA, TDAH – transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e apraxia de Fala), a igreja tem sido um lugar de apoio espiritual e de acolhimento, onde diversas pessoas têm se dedicado e demonstrado muito carinho e empenho em lidar com ele. Contudo, antes de recebermos o diagnóstico, enfrentamos diversas dificuldades, principalmente, a falta de compreensão e sensibilidade de muitos membros da igreja, por não entenderem as necessidades específicas do nosso filho.

Ao compartilharmos com nossos irmãos o diagnóstico recebido, houve uma mobilização com ajuda e suporte para nossa família, por isso, somos muito gratos. Muitos irmãos nos ajudaram em oração, financeiramente e indicando profissionais que pudessem nos orientar. Essa ajuda foi primordial para nós, pois proporcionou ao Vinícius um atendimento mais rápido e supe-

no do Espectro Autista), o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e o TOD (Transtorno Opositor Desafiador). O TEA expõe as dificuldades na comunicação social, inflexibilidade cognitiva, comportamentos restritivos e repetitivos, dificuldade de interagir socialmente, sensibilidades sensoriais e atraso na coordenação motora. O TDAH deixou evidente a desatenção, hiperatividade, impulsividade, inquietação, desorganização, dificuldade em se concentrar, problemas em seguir instrução. O TOD trouxe a hostilidade, desobediência, irritabilidade, atitude vingativa, desafio às regras, comportamento desafiador em especial com figuras de autoridade.

Observamos a necessidade de realizar adaptações em nossos ambientes sociais, sejam eles eclesiais ou escolares. Primeiramente, é fundamental que todos aqueles que interagem com pessoas atípicas possuam conhecimento sobre suas particularidades, sejam capazes de reconhecê-las e recebam treinamento adequado para manejar seus comportamentos. Além dis-

## TEA

### Transtorno do Espectro Autista

Dificuldades na comunicação social, inflexibilidade cognitiva, comportamentos restritivos e repetitivos, dificuldade de interagir socialmente, sensibilidades sensoriais e atraso na coordenação motora

## TDAH

### Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Desatenção, hiperatividade, impulsividade, inquietação, desorganização, dificuldade em se concentrar, problemas em seguir instrução

## TOD

### Transtorno Opositor Desafiador

Hostilidade, desobediência, irritabilidade, atitude vingativa, desafio às regras, comportamento desafiador em especial com figuras de autoridade

rou nossas expectativas quanto ao seu desenvolvimento.

Somos gratos a Deus pela nossa comunidade de fé. Por meio de nossa experiência como pais, entendemos que o conhecimento e conscientização foram o meio para que as pessoas agissem de forma mais empática com a situação do Vinícius e, por isso, para que haja a inclusão de fato, é necessário investir em educação e sensibilização. Workshops e treinamentos sobre neurodiversidade e inclusão podem ajudar a congregação a compreender melhor as necessidades das crianças com transtornos e a importância de atitudes acolhedoras e respeitadas. Líderes e voluntários da igreja devem ser treinados para lidar com diferentes necessidades de forma sensível e eficaz. A igreja tem diversas ferramentas que podem ser usadas para a inclusão, e destaco a música, que é uma ferramenta poderosa para este fim. Muitos estudos mostram que a música pode ajudar a desenvolver habilidades sociais, de comunicação e emocionais em crianças com transtornos. Temos vivido isso com nosso filho e o quanto a música o tem ajudado no seu

desenvolvimento.

Outro ponto importante é que haja acolhimento para os pais atípicos, pois o desgaste emocional, físico e, muitas vezes, financeiro, é grande. A rotina com uma criança atípica é exaustiva, com as terapias diárias. Há famílias que não

possuem rede de apoio. No caso, acredito que a igreja pode ajudar no acolhimento, dando suporte para aqueles que não o têm. A inclusão de pessoas com transtornos nas igrejas é um reflexo do amor e da aceitação e que estão no cerne da fé cristã.

Embora os desafios sejam significativos, as igrejas têm a oportunidade de se tornarem espaços verdadeiramente acolhedores e inclusivos para todas as famílias. Ao investir em educação, adaptação de ambientes, desenvolvimento de programas inclusivos, promoção de uma cultura de aceitação e uso da música como ferramenta inclusiva, as igrejas podem enriquecer suas comunidades e demonstrar o amor de Deus a todos. Os pais de crianças com transtornos, ao encontrarem apoio e compreensão em suas igrejas, poderão se sentir mais conectados e fortalecidos em sua comunidade, sabendo que seus filhos são valorizados e aceitos plenamente.

*“Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu, para glória de Deus”*  
– Romanos 15.7

## O QUE DIZER DA IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E COMO PODE AJUDAR CRIANÇAS AUTISTAS?

A importância da música seja na educação musical por meio de instrumentos (bandinhas rítmicas, percussão, orquestra ou estudo de um só instrumento) ou voz (coro, contação de histórias com música, ilustradas com fantoches ou com o corpo etc.) vai alcançar de forma profunda o ser humano seja de qual idade for. A educação musical estimula a percepção dos fenômenos musicais, desenvolve o senso estético, criatividade, a acuidade auditiva, imaginação, memória, trabalhar em grupo, sensibilidade, satisfação emocional, foco, hiper foco, habilidades motoras, expressão corporal além do desenvolvimento da atenção e da concentração, da disciplina e respeito ou valorização do outro, integrando, inserindo e fortalecendo a autoestima.

Se não tem acontecido assim no ensino da educação musical na escola regular – pública ou particular – pode ser que algo com o nosso fazer musical esteja viciado, fora de foco, necessitando de uma reavaliação. Estas percepções podem ser encontradas em outras práticas musicais seja cantar em coro, tocar em orquestra ou mesmo só o estudo de um instrumento.

Assim, percebemos que as experiências infantis com voz, principalmente com música, formarão para sempre sua autoimagem e influenciarão seu comportamento social. Social e afetivo. Músicas inadequadas, valores e conceitos destrutivos no seu contato com adultos não preparados, também os marcarão para sempre.

Na próxima revista abordaremos atividades práticas e interessantes com música e arte para a inclusão de pessoas neurodiversas no contexto eclesialístico e a experiência de outras igrejas brasileiras.

# NOTAS E NOTÍCIAS



## ENCONTROS DOS MÚSICOS BATISTAS

**1 CONGRESSO DA AMBEES** – Nos dias 17 a 19 de maio de 2024, na PIB Santa Mônica, Vila Velha, ES, aconteceu o 37º Congresso com o tema “Identidade em Cristo”. Um grande momento de crescimento com 303 inscritos, distribuídos em quatro grandes áreas de interesse e 17 oficinas. Áreas de interesse (4): Coro AMBEES Kids, reg. Michel Salles; Orquestra, regentes Jacó Moura e Fabiola Bortoloso; Grande coro da AMBEES, reg. MM Raquel Abreu e tecnologias voltadas ao ministério de música, com Jefferson Mesquita. OFICINAS (17): coro de ministros e líderes de música, belting, professores de música e artes do ensino fundamental, sonoplastia e acústica, libras para o culto, inclusão de pessoas neuro diversas no contexto educacional e eclesialístico, gestão de mídias sociais, oficina de administração de louvor, oficina de backing vocal, AMBEES KIDS I e II, elaboração de projetos, dança, metais, prática de banda, cordas, madeira e sopro.

O músico pr. Daniel de Souza foi o preletor oficial e Fael Magalhães, com a banda AMBEES (MM Léio Gomes), liderou a adoração por meio de cânticos.

Na ocasião foi eleita a diretoria: presidente: Rosângela Ribeiro (IB Glória, Vila Velha, ES); vice-presi-

dente: Isaack Décothe (PIB Cachoeiro do Itapemirim, Cachoeiro, ES); 1ª tesoureira: Marisa Gusmão (PIB Laranjeiras, Serra, ES); 2ª tesoureira: Keila Esperidon (PIB Cobilândia, Vila Velha, ES); 1º secretário: Guilherme Camargo (PIB Praia da Costa, Vila Velha, ES); 2º secretário: Gabriel Bacelar (PIB Barcelona, Serra, ES). Vogais: Janayne Gomes (PIB Praia da Costa, Vila Velha, ES), Thiago Alves (SIB Cachoeiro do Itapemirim, Cachoeiro, ES); Lucas Dantas (PIB Guarapari, Guarapari, ES); Karine Marques (SIB Barcelona, Serra, ES).

**2 CONGRESSO DA AMBF** – O 42º Congresso dos Músicos Batistas Fluminenses, com muita música, comunhão e aprendizado, aconteceu nos dias 27 a 29 de setembro de 2024, na PIB em Rio Bonito para celebrar a música e a comunhão. Foram momentos incríveis de aprendizado e inspiração com pr. Diné René Lôta, orador oficial, o MM Marcos Feitosa, maestro da orquestra e MM Urgel Rusi Lôta, regente do coro do evento. Foram 18 oficinas, procurando pensar as necessidades de nossas igrejas como: compartilhamento (para ministros de música e líderes), arranjo vocal, backing vocal, big



band, dança no contexto cristão, edição de partituras (Finale), flauta transversal, libras (língua brasileira de sinais), multitracks ou virtual sound, música no culto, musicalização infantil, musicalização para terceira idade, piano, prática de banda, regência coral, sonorização, técnica vocal e violino. Deus abençoe seu presidente MM Altiene Flores e todos os que participaram do evento cristão de crescimento por meio da música.



4

**3 CONGRESSO DA AMBC – O** 26º congresso AMBC, músicos cariocas, aconteceu nos dias 2 e 3 de agosto de 2024, na PIB da Fundação, RJ, com a apresentação do grande coro (dia 2), com o musical “Deus conosco”. Aconteceu também, simultaneamente ao congresso dos adultos (dia 3), a partir das 9h o CONGRESSO AMBC KIDS (4 a 11 anos), das igrejas batistas cariocas. Sob a coordenação de Mônica Coropos, uma equipe trouxe atividades de musicalização, com jogos, brincadeiras musicais e canto coral. O tema foi EXALTE, com base no Salmo 57.5.



5

## MINISTÉRIO DE MÚSICA

**4 LUCA RODRIGUES – Con-** cílio e consagração ao ministério da música – No dia 16/03/2024, às 16h na Igreja Batista Memorial de Magé, RJ, Luca foi examinado pelo presidente da AMBF, MM Altiene Flores. O culto de consagração foi às 19h30, pregando o pr. Luciano Portella (pastor da igreja). O pr. Antônio Carlos (PIB do Vale) trouxe uma palavra de gratidão e a oração de consagração foi feita pelo pr. Deivid Escóssia. O coro da PIB do Vale cantou na ocasião. Formado em 2023, em Licenciatura em

Música pela FABAT/Seminário do Sul, turma 2023.

**5 LÍLIAN DUFRAYER – Con-** sagração e posse ao ministério da música – No dia 08/06/2024, aconteceu o concílio às 16h e a consagração às 19h, na Igreja Batista da Transfiguração, Olaria, RJ (pr. Cláudio Ludgero). Na ocasião, a MM Rachel Abreu trouxe a mensagem. Saudamos a ministra de música, a igreja e seu pastor as bênçãos de Deus no novo ciclo de serviço no reino de Deus. Formada em Licenciatura em Música pela FABAT/Seminário do Sul, turma 2022.



6

**6 INTERCÂMBIO na PIB de** Madure, RJ – No sábado, 27/04/24, das 15h às 20h, aconteceu o intercâmbio entre o Coro Dorivil de Souza, da PIB de Madureira, regente MM Luis Armando de Oliveira, e o Coro reunido da PIB de Jacarepaguá, regente MM Martha Keila. Durante a tarde os dois coros ensaiaram e aconteceu a palestra: “O coro mudança de hábito – que muda a vida do corista, da igreja e da comunidade” e técnica vocal com o pr. prof.



7

Rivelino de Aquino. Com o culto e um jantar de confraternização foi encerrado o evento. Pregou na ocasião pr. Clademir de Mendonça, da PIB de Jacarepaguá, RJ, onde foi realizado o encontro. O pastor de adoração da PIB de Madureira Thiago Balbino estava presente.

**7 ENCONTRO DE COROS na** PIB em Vargem Pequena, RJ – Sob a liderança da MM Jilza Feitosa, aconteceu no dia 8 de junho

de 2024, o 4º encontro com a participação dos coros das seguintes igrejas: Dorivil de Souza, da Igreja Batista em Madureira (MM Luis Armando Oliveira), Igreja Batista da Fundação (MM Israel Nunes), Igreja Batista de Vargem Pequena (MM Jilza Feitosa), Edson Pascoal, Igreja Batista do Meier (Sílvia Fernandes) e coro masculino da Igreja Batista Memorial da Tijuca (Adriana Marques). Finalizando o encontro, cantou o grande coro do evento regido por Luis Armando.

# SOLI DEO GLÓRIA

UM PROJETO DE VIDA



**JONATHAS LOPES PEREIRA**

*“Porque todas as coisas são dele, por ele e para ele. A ele seja a glória eternamente! Amém”*

– Romanos 11.36

**C**oncordo com o pastor Israel Belo de Azevedo quando afirmou, num dos seus sermões dominicais sobre Reforma, que os quatro primeiros “solos” são teológicos, mas o quinto é existencial, é um programa de vida. E de fato, ele tem toda a razão. Não menos agora que no século 16, somos chamados a viver perante a face a Deus (a ideia do Coram Deo) durante todos os dias da nossa vida, glorificando-o com tudo o que somos, temos e fazemos. E numa era cada vez mais pós-cristã e anticristã, precisamos assumir este único e fascinante projeto de vida: Somente glória a Deus.

## A GLÓRIA DE DEUS

Em todas as partes das Escrituras encontramos um convite para que

para que toda a criação dê glória a Deus, o criador e sustentador de todas as coisas. A palavra glória no Antigo Testamento deriva de uma palavra no hebraico que significa peso. Por exemplo, o valor de uma moeda era determinado pelo seu peso. Ter peso significa ter dignidade, ter valor. Já no Novo Testamento, a palavra glória deriva de uma palavra grega que significa opinião. Essa palavra refere-se à importância ou ao valor que atribuímos a alguém ou algo. A ideia hebraica fala daquilo que é inerente a Deus, o seu valor intrínseco. A ideia grega fala da resposta dos seres inteligentes e morais ao valor e à dignidade que eles veem manifestadas em Deus.

Em ambos os Testamentos, a palavra glória significa a manifestação da excelência, da dignidade, da força, do poder de Deus, bem como a resposta de honra, louvor e adoração a essa manifestação perceptível a todos. A glória de Deus é a beleza de sua criação e de suas obras. A glória de Deus está enraizada em sua natureza e em seu caráter divino. Desde a eternidade, ele é o único Deus, cuja bondade, o amor, a fidelida-

de e a sabedoria são reveladas aos seres humanos. Ao contemplarmos essa excelência, nós lhe damos glória por meio de louvores, ações de graça e obediência (Sl 19.1; 24.7-10; 29.2; 96. 3,6 e 8; 115.1).

Foi depois de uma exposição teológica magnífica, a Carta aos Romanos (a mesma que impactou Lutero sobre o tema da justificação pela fé), que Paulo deparou no alto do monte com uma vista enorme da grandiosíssima obra de Deus em favor dos pecadores. Ele para ofegante e contempla a sua volta, vê as profundezas que estão sob os seus pés e o lindo horizonte que se vislumbra. Diante disso tudo, diante da manifestação visível da glória de Deus, Paulo cai de joelhos em adoração.

Nessa doxologia, neste hino de adoração e exaltação a Deus, Paulo nos deixa três princípios relacionados à glória de Deus, que podem ser muito úteis hoje, se

A palavra <b>GLÓRIA</b>	
SIGNIFICADOS	
HEBRAICO – AT	GREGO – NT
Peso [dignidade] [valor]	Opinião [importância] [valor]
INERENTE A DEUS	RESPOSTA DOS SERES INTELIGENTES E MORAIS A DEUS



desejamos viver uma vida voltada para a glória de Deus.

### **A VISÃO DA GLÓRIA DE DEUS PROMOVE UMA REAÇÃO DE ADORAÇÃO**

O louvor a glória de Deus do apóstolo Paulo nutre-se das Escrituras e está repleto de ensinamentos já vistos no Antigo Testamento. Ainda assim, é a pura expressão de sua própria admiração, humildade e dependência de Deus. A glória de Deus deve nos levar à adoração. Isso é uma reação e não uma obrigação.

Não se deve separar teologia (nosso sistema de crenças) da doxologia (do nosso culto e adoração ao Senhor Deus). Não pode haver adoração a Deus sem teologia bíblica. Não se pode adorar a um deus desconhecido. Toda adoração é uma resposta à revelação de Deus. Louvar não é uma obrigação, mas, uma reação

(Hb 13.15). Louvar a Deus é o resultado da revelação de Deus em Cristo por meio da Escritura, da natureza, do seu Espírito, pela igreja, pela comunhão, e nasce da reflexão sobre quem ele é e o que ele fez. Por outro lado, não pode haver teologia sem doxologia. Um interesse por Deus puramente acadêmico não nos leva a lugar algum. Ortodoxia sem fervor é inoperante. Deus não é um objeto científico que submetemos à observação em um laboratório, de forma fria, crítica e desvinculada. O conhecimento de Deus nos leva à adoração. São coisas inseparáveis. O nosso lugar é diante dos seus pés rendendo a glória que lhe é devida.

### **A GLÓRIA DE DEUS É O PADRÃO PARA MEDIR A NOSSA FRAQUEZA**

Paulo começa o seu hino de adoração com uma exclamação

que nos remete ao texto de Isaías 55.8,9. Que riquezas são essas? O próprio Paulo nos responde dizendo no capítulo 9 que uma das riquezas da sua glória é a salvação em Cristo, que enriquece imensamente aqueles a quem ela é concedida. Depois, temos a sabedoria, que em Cristo foi manifestada na cruz e é revelada em seu plano de salvação. Portanto, se a sabedoria de Deus planejou a salvação, a sua riqueza nos é concedida.

Ambas são tão profundas que o apóstolo as descreve como insondáveis. É o que nos disse Isaías quando declarou que os caminhos de Deus são maiores que o nosso. Como criaturas finitas poderíamos sequer imaginar ou sondar os caminhos e pensamentos de Deus? Sua mente e seu agir estão completamente além do nosso alcance.

O pecado tornou impossível ao ser humano refletir essa glória de Deus como deveria, de acordo

com a maneira por Deus planejada, para que fôssemos parte da sua imagem e glória. Mesmo assim, por meio do processo da justificação pela fé em Cristo Jesus temos a possibilidade de participar da glória de Deus, mesmo com a nossa finitude, pois o objetivo dessa glória é formar em nós o caráter de Cristo (2Co 3.18). Quando temos contato com essa glória do Senhor e recebemos o impacto dela em nós, a nossa imagem deformada pelo pecado se transforma de pouco a pouco conforme a semelhança da imagem que vem do Espírito de Deus. É a contemplação da glória de Deus que nos transforma conforme a imagem de Jesus. Uma transfiguração espiritual.

Como é importante ter essa visão da glória de Deus numa sociedade cada vez mais cheia de si, que decidiu destronar Deus do seu lugar. Os versículos de Paulo deixam claro que é totalmente ridículo o ser humano querer subtrair a glória que é somente de Deus.

### O PROPÓSITO DA EXISTÊNCIA DE TODAS AS COISAS É A GLÓRIA DE DEUS

Paulo termina a sua doxologia com uma afirmação categórica: “Tudo o que existe é por meio dele, por ele e para ele”. Deus é o criador de todas as coisas. Ele é a fonte, o meio e o fim de tudo o que existe.

Era muito comum nos dias da Reforma essa compartimentação da vida entre o sagrado e o secular. Os reformadores desafiaram a cosmovisão medieval dualista, propondo um resgate da cosmovisão bíblica. Eles reconheceram que não existe nada que não seja para a glória de Deus. A ideia até então era a hierarquia da vocação: a vida contemplativa era mais elevada e espiritual, enquanto a vida ativa era mais comum e menos espiritual. Os reformadores compreenderam que somos salvos pela graça de Deus, mediante a fé,

logo, não importa o que se faça, mas, sim, o propósito daquilo que fazemos. O que importa é a consagração a Deus, a glorificação dele por meio da nossa vida.

A Reforma chamou a igreja para fora do prédio e para dentro do mundo, desafiando essa mentalidade dualista da igreja romana. Todo cristão é chamado para glorificar a Deus. Toda a nossa vida deve ser um instrumento de manifestação da glória de Deus. Não há nenhuma área da nossa existência, por menor que seja, que não esteja relacionada com a glória de Deus. O princípio Soli Deo glória esclarece para nós: só existe uma única distinção na vida, viver para a glória de Deus e não viver para a glória de Deus.

### CONCLUSÃO

A glória de Deus é concentrada nele próprio. É por causa daquilo que ele é que a glória lhe pertence e a ele somente. Esta glória divina só é vista claramente quando caímos diante dele em reverência e adoração. Como podemos glorificar a Deus? Não há nada que possamos acrescentar à sua glória. Nem podemos dar a ele qualquer nova glória que ele já não possua. Como afirmou Paulo: “A glória do Senhor é para todo sempre” (Gl 1.5). Glorificamos a Deus permitindo que a sua glória brilhe por meio de nós, rendendo-nos a ele; então, a sua glória se mostra em nós e por meio de nós ao mundo.

■ **JONATHAS LOPES PEREIRA** – Graduado em História e Teologia, pós-graduado em História do cristianismo, MBA em Gestão de pessoas, mestrando em Filosofia e escritor. É pastor na Missão Batista do Grajaú (Igreja Batista Itacurucá, RJ).



*“Se alguém fala, fale como quem comunica as palavras de Deus; se alguém serve, sirva segundo a força que Deus concede, para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.”*

– 1Pedro 4.11



**TEMA**

Vivamos o verdadeiro amor que tem como base a Palavra de Deus

**DIVISA**

“E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” – Romanos 12.2

**TEXTOS AUXILIARES**

Salmo 119.103-106  
Salmo 119.10-15  
2Timóteo 3.14-17

**EU CREIO**

João Marcos de Souza Soares

**OPÇÕES PARA SUA IGREJA CANTAR:** Hino 173 CC: Mais amor (F. P. L./C. Groos) | Hino 475 HCC: Vem me ensinar, Senhor (Keegen/Kaschel/Hodges/Manuel) | **Cântico:** Isaías 53 (Guilherme Andrade, Guilherme Iamarino)

**TEMA**

Vivamos o verdadeiro amor abençoando nossos irmãos, celebrando a gratidão

**DIVISA**

“Sabei que o Senhor distingue para si o piedoso; o Senhor me ouve quando clamo a ele. Na vossa ira, não pequeis; consultai o coração no travesseiro e a quietai-vos” – Salmo 100,3,4

**TEXTOS AUXILIARES**

Colossenses 3.16  
Salmo 50.14  
Salmo 50.23

**DÁDIVAS**

Letra e música: **João Marcos de Souza Soares**; Arranjo: **Gessé Pereira da Costa**

Pa ra pa pa ra ra pa ra ra ra pa ra ra pa ra ra! Pa ra pa pa ra  
 ra! Tu me des-te mais va-lor que a vi - dá, foi se-men-te que me fez sen-tir que o a-  
 Tu me des-te mui-to mais que flo - res, fui um grão nas mãos do plan-ta-dor que re-  
 ma - nhe - cer flo - ri - a em meu ca - mi - nho e eu po-di-a se - guir. Tu me  
 gou com pran - tos o po - e - ma vi - vo da his-tó-ria de a-mor. Tu me  
 des-te mui-to mais que so - nhos, a ver - da - de que o mo - men - to faz re - nas -  
 des-te mui-to mais que tu - do que do al - to mon - te vê o o - lhar, en - tre  
 cer no co - ra - ção a es - pe - ran - ça e os fru - tos da paz. Teu que -  
 tan - tos de - sen - con - tros, es - tou cer - to de que - rer te en - con - trar.  
 rer i - nun - dou meu vi - ver com ra - zão de ser e do si -  
 lên - cio fez nas - cer o a - mor, u ma no - va can - ção, sim, teu que -  
 rer i - nun - dou meu vi - ver com ra - zão de ser e do si -  
 lên - cio fez nas - cer o a - mor, - u - ma no - va can - ção que é Je - sus! Uh!  
 Ah! Uh! Ah! Pa ra pa pa ra ra!

**OPÇÕES PARA SUA IGREJA CANTAR:** Hino 385 CC: Louvor (Avelino de Souza/ Charles Gabriel | Hino 426 HCC: Graças te rendemos (J. Gueiros/mel. tradicional brasileira) | Cântico: Bondade de Deus (Fielding, B. Johnson, Ed Cash, J. Ingram, J. Johnson)

**TEMA**

Vivamos o verdadeiro amor celebrando Jesus, o amor maior

**DIVISA**

"[...] que, existindo em forma de Deus [...] esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de servo e fazendo-se semelhante aos homens" – Filipenses 2.6,7

**TEXTOS AUXILIARES**

Hebreus 2.14,15  
Lucas 1.30-33  
Lucas 2.4-7

**NUMA ESTREBARIA RUDE****HCC 107**

"Achareis um menino envolto em faixas, e deitado em uma manjedoura" – Lucas 2.12

1. Nu - ma es - tre - ba - ri - a ru - de da ci - da - de de Be - lém, on - de o  
2. O Sc - nhor da c - ter - na gló - ria ncs - te mun - do quis nas - cer e por  
3. Com a - mor tra - tou os ou - tros, re - ve - lan - do a e - ter - na luz. Fo - me,  
4. Quando pa - ra o céu nós for - mos, lá ve - re - mos o Sc - nhor, pois o

po - vo não pen - sa - va en - con - trar o Su - mo Bem, ne - la a  
ber - ço a man - je - dou - ra en - tre os ho - mens vei - o ter. A tal  
se - de, dor, tris - te - zas pa - de - ceu, e a - té a cruz, pra mos -  
mei - go e bom me - ni - no é o e - ter - no Cri - a - dor. Pa - ra

Vir - gem deu à luz ao me - ni - no, o bom Je - sus.  
pon - to se hu - mi - lhou o Se - nhor que o céu cri - ou!  
trar - nos com - pai - xão e nos dar a sal - va - ção.  
nós des - ceu dos céus e nos le - va pa - ra Deus.

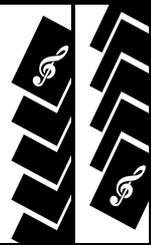
LETRA: Cecil Frances Humphreys Alexander, 1848; port. João Gomes da Rocha, 1898  
MÚSICA: Henry John Gauntlett, 1849

IRBY  
8.7.8.7.7.7.

OPÇÕES PARA SUA IGREJA CANTAR: **Hino 30 CC:** Noite de paz (Joseph Mohr/Entzminger/Gruber) | **Hino 108 HCC:** Vem, minha alma alegremente (Gerhardt/Faustini/Ebeling) | **Cântico:** Nasceu em Belém (Israel Salazar)

# REPERTÓRIO

RPT



## HINOS DO PERÍODO

**Outubro** – Eu Creio, João Marcos Soares/**Novembro** – Dádivas, João Marcos Soares/**Dezembro** – Numa estrebaria rude, 107 HCC



**CECIL FRANCES HUMPHREYS ALEXANDER (Tyrone, Irlanda, 1818/1895)** – Hinista e poeta.

Escrevia hinos para as crianças da classe de EBD, a educação cristã dos infantis era o que movia seu coração com hinos simples e claros. Publicou cinco coletâneas de poesias e hinos. Foi publicado com seis estrofes no Hymns for little children, em 1848 e passou de 100 edições. Casou-se com o rev. William Alexander, arcebispo da Irlanda. O compositor foi **Henry J. Gauntlett (Inglaterra, 1805/1876)**.

## REPERTÓRIO

### In memoriam



**ENOCH SANTOS ALBUQUERQUE (Realengo, Rio, RJ, 1943/2024)** – Compositor, arranjador, professor;

criou playbacks, trabalhou com o grupo Benção Music; gravou com a APEC playbacks dos “Cânticos de salvação”, trabalhava com edição e masterização de gravações. Compôs 12 salmos, músicas de Páscoa, repertório para vozes femininas e solos. Durante a pandemia ajudou alguns coros com playbacks e vídeos para montagem de apresentações virtuais. Foi muito pobre em uma

família com dez irmãos menores e conheceu sua primeira professora quando vendia salgados. Assim começou aos 9 anos, aprendendo piano com ela, D. Maria Helena. Seu primeiro piano foi um Playel, ceppo de madeira, onde estudava e começou a dar aulas. Começou a tocar na 1ª Igreja Batista de Realengo. Tocou para o Coro Dorivil de Souza, da PIB de Madureira, Rio, com o maestro Heitor Argolo. Gravou com Feliciano Amaral. Serviu nas seguintes igrejas: Igreja Batista da Floresta, Rio Grande do Sul; Igreja Batista em Comari, Campo Grande, RJ; Igreja Batista do Mallet, RJ; PIB em Padre Miguel, RJ; Igreja Batista de Cachambi, RJ e IB Meier, RJ.

Formado na área de Telecomunicações Aeronáuticas (São Paulo), onde mais tarde atuou como instrutor atuando no Aeroporto Internacional, Guarulhos, SP. Durante 16 anos lutou com uma enfermidade que o limitava – leucemia linfocítica crônica. Dizia que trabalhar com arranjos o ajudou a passar os efeitos da doença. Ficou tão feliz por saber que seus hinos seriam publicados na revista Louvor, que enviou seus hinos para serem publicados. “A Deus toda honra e toda glória” era a frase que o acompanhava.

Faleceu no dia 6 de junho de 2024, um homem íntegro, cidadão honrado, consciente, um ser humano sensível, um conselheiro e um cristão fervoroso. Deixa uma grande família, muitos amigos e uma obra musical que ainda não foi publicada como cantatas infantis, solos para casamento, coros, quartetos. Deixa muita saudade.

1. Seis canções infantis de Natal: Oh, estrela!; Blim, blom, blim, blom; Mé, mé, mu, mu; Na manje-

doura Jesus está; Reis magos; Tão pequenino.

2. Menino Deus, solo e coro.



**JOÃO MARCOS DE SOUSA SOARES (Miracema, RJ, 1962)** – Ministro de música, compositor, hinista, produtor musical e escritor.

Formado em Música Sacra pelo STBSB (1985); em Letras, FFSB (1992) e pós-graduado em Musicoterapia, SINAPSES (2021). Durante 37 anos foi ministro de música, cooperando com as igrejas: SIB Nova Friburgo (1986), SIB de Macaé (1987-1988), SIB Nova Friburgo (1989-2014), PIB Teresópolis (2015-2023). Foi presidente da AMBF – Associação dos Músicos Batistas Fluminenses – por 7 anos e fez parte da comissão executiva da AMBB – Associação dos Músicos Batistas Brasileiros por vários mandatos. Produziu o musical “Os dois traços” (Tiago Vidal) e os Três volumes do livro de partituras “Louvor e adoração” – AMBF. Autor da cantata natalina “Dádiva de Amor” – JUERP e de diversos artigos e músicas autorais para a revista Louvor. No mês de setembro de 2024, lançou “As chaves do coração” – com devocionais motivacionais, escrito para a igreja na época da pandemia (142 devocionais).

Hinos do mês: Eu creio, em outubro e Dádivas, em novembro.

Na seção Repertório temos: Gratidão ao Senhor; Descendo às águas e Jesus, vida e luz.

# OH ESTRELA

Letra e música: Enoch Albuquerque

Piano

The piano introduction consists of two staves in 4/4 time. The right hand plays a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the left hand provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines.

5

1. Oh es -

The first vocal entry begins at measure 5. The vocal line is on a single staff, and the piano accompaniment continues on two staves. The lyrics '1. Oh es -' are written at the end of the first vocal line.

9

tre - la, es - tre - li - nha, que es - tás a - í so - si - nha, tu és lin - da, ful - gu - ran - te em seu bri -  
tre - la, es - tre - li - nha, que es - tás a - í so - zi - nha, és tão lin - da, ful - gu - ran - te em seu bri -

The second vocal entry begins at measure 9. It features two lines of lyrics: 'tre - la, es - tre - li - nha, que es - tás a - í so - si - nha, tu és lin - da, ful - gu - ran - te em seu bri -' and 'tre - la, es - tre - li - nha, que es - tás a - í so - zi - nha, és tão lin - da, ful - gu - ran - te em seu bri -'. The piano accompaniment continues on two staves.

12

lhar. \_\_\_\_\_ Se eu pu - des - se su - bi - ri - a e con - ti - go en - con - tra - ri - a e teu  
lhar. \_\_\_\_\_ No teu céu há um ca - mi - nho que le - vou tão di - rei - ti - nho os fi -

The third vocal entry begins at measure 12. It features two lines of lyrics: 'lhar. \_\_\_\_\_ Se eu pu - des - se su - bi - ri - a e con - ti - go en - con - tra - ri - a e teu' and 'lhar. \_\_\_\_\_ No teu céu há um ca - mi - nho que le - vou tão di - rei - ti - nho os fi -'. The piano accompaniment continues on two staves.



15

bri - lho po - de - ri - as me em - pres - tar. E as noi - tes tão es - cu - ras eu i -  
 éis que a Cris - to fo - ram a - do - rar. E por so - bre a man - ge - dou - ra tu bri -

18

ri - a i - lu - mi - nar, as cal - ça - das e as ru - as, mui - to mais do que o lu - ar. Cha - ma -  
 lhas - te a - in - da mais pra di - zer que a - li es - ta - va Cris - to, o prin - ci - pe da paz. E - le

21

ri - a os a - mi - gui - nhos po - bres, ri - cos e so - zi - nhos pra com e - les no teu bri - lho eu brin -  
 é a luz do mun - do, de um bri - lho sem i - gual. Lin - da es - tre - la, oh, es - tre - la do Na -

24

1. car. 2. Oh es tal.

## BLIM BLOM, BLIM BLOM

Two systems of musical notation for the song "BLIM BLOM, BLIM BLOM". Each system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The first system includes the lyrics: "To-camos si-ni-nhos pa-ra a-nun-ci-ar que Je-sus nas-ceu pa-ra nos sal-var." The second system includes the lyrics: "Lá na man-ge-dou - ra E - le es - tá. Ma-gos e pas-to - res fo-ram a - do-rar." The piano accompaniment features a steady bass line and chords in the right hand.

To-camos si-ni-nhos pa-ra a-nun-ci-ar que Je-sus nas-ceu pa-ra nos sal-var.

Lá na man-ge-dou - ra E - le es - tá. Ma-gos e pas-to - res fo-ram a - do-rar.

## MÉ, MÉ, MU, MU

Two systems of musical notation for the song "MÉ, MÉ, MU, MU". Each system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The first system includes the lyrics: "Mé, mé, faz a o - ve - li - nha. Mu, mu, o boi - zi - nho faz." The piano accompaniment features a steady bass line and chords in the right hand.

Mé, mé, faz a o - ve - li - nha. Mu, mu, o boi - zi - nho faz.

8



Es - tão lá na man - je - dou - ra jun - to a Je - sus, o Rei da paz.

## NA MANJEDOURA JESUS ESTÁ



5



1. Na man - je - dou - ra Je - sus es - tá, pois não ha - vi - a ou - tro lu - gar.  
2. Oh! Vin - de ver o me - ni - no a - li, ma - gos, pas - to - res, não tar - dam vir,

9



O Rei me - ni - no que Deus man - dou vir ao mun - do pra nos sal - var.  
tra - zem pre - sen - tes es - pe - ci - ais a Je - sus, Rei de a - mor e paz.

# REIS MAGOS

Tempo de valsa

The first system of music consists of four measures. It features a treble and bass clef with a key signature of two flats (Bb and Eb) and a 3/4 time signature. The melody in the treble clef begins with a whole rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note Bb4. The bass line starts with a whole rest, followed by a half note G3, a quarter note A3, and a quarter note Bb3. The music concludes with a double bar line and repeat dots.

5

The second system contains measures 5 through 10. The vocal line (treble clef) has lyrics: "Reis ma - gos vi - e - ram ver Je - sus. Se - guin - do da es -". The piano accompaniment (grand staff) continues the harmonic structure from the first system, with the bass line providing a steady accompaniment.

11

The third system contains measures 11 through 16. The vocal line (treble clef) has lyrics: "tre - la a mei - ga luz. In - cen - so e mir - ra e ou - ro trou -". The piano accompaniment (grand staff) continues the harmonic structure, with the bass line providing a steady accompaniment.

17

The fourth system contains measures 17 through 22. The vocal line (treble clef) has lyrics: "xe - ram e os o - fer - ta - ram ao Rei Je - sus. Em a - do - ra -". The piano accompaniment (grand staff) continues the harmonic structure, with the bass line providing a steady accompaniment. The system ends with a double bar line and repeat dots.

23

ção e em lou - vor, ren - de - ram gra - ças ao Se -

29

nhor. Nas - ceu o Sal - va - dor.

## TÃO PEQUENINO

Letra e música: Enoch Albuquerque

Lucas 1.2-14

Tão pe - que - ni - no, na man - je - rou - ra, Je - sus nas - ceu em Be -

9

lém. E - ra tão mei - go o ne - ne - zi - nho de Deus o su - mo

13

bem. An - jos can - ta - ram, em har - mo - ni - a, ma - vio - sos sons di - vi -

17

nais pa - ra sau - da - rem ao Deus me - ni - no, um can - to sem i -

21

gual; oh, gló - ria a Deus nos al - tos céus. É noi - te de Na - tal!

# JESUS, VIDA E LUZ!

João Marcos de Souza Soares

João 8.12

Semfínima 120

The musical score is written in G major and 4/4 time. It consists of ten staves of music with lyrics in Portuguese. The lyrics are: "Dei-xe a luz bri-lhar! Luz de Je-sus! Pra-vi-das trans-for-mar. Je-sus a luz do mun-do a to-dos quer sal-var! Men-sa-gem que traz sal-va-ção e li-ber-ta-ção. Je-sus, vi-da\_e-luz! Je-sus, vi-da\_e luz! Vou le-Vou con-var as bo-as no-vas de a-mor. Je-ção tar que Je-sus Cris-to\_é\_a so-lu-Dei-xe a luz bri-lhar! Luz de Je-sus! Pra-vi-das trans-for-mar."

Chords: G, Am7, G6/B, C, Dsus4, D, G/B, D/A, G, D, Am7/D, Dsus4, D, G, G/B, C, G, Bm7/F#, Em, Am7, D, Am7/D, Dsus4, D, G, C, D/F#, G, Bm7/F#, Em, Am7, G/B, Am7/D, Dsus4, D, G, G/B, D/A, G, D, Am7/D, Dsus4, D, G.

Rehearsal marks: 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 27, 30.

Performance instructions: *D.C. al Fine*, *Fine*.

# JESUS, VIDA E LUZ!

João Marcos de Souza Soares  
João 8.12

G G/B C G/B D/A G

Dei - xe a luz bri - lhar! Luz de Je -

D Am<sup>7</sup>/D Dsus<sup>4</sup> D G

sus! Pra vi - das trans - for - mar!



Musicografia: JOÃO MARCOS DE SOUZA SOARES



**FAZEI TUDO  
PARA A GLÓRIA DE DEUS!**  
MM Nadir Ferreira Quadra

“Portanto, seja comendo, seja bebendo, seja fazendo qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus” – 1Coríntios 10.31

**F**azer tudo com excelência, é demonstrar a glória de Deus em cada atitude, em cada sorriso ou função exercida, seja na escola, na sociedade, na nossa família. Viver para a glória de Deus é percebê-lo exaltado em todas as nossas iniciativas sejam elas quais forem. É convergir as intenções, ações e pensamentos para o único fim de agradá-lo. Pergunte-se a si mesmo: o que faço torna Deus honrado ou envergonhado? Eu cuido das ovelhas do meu

pastoreio? Aproximo pessoas ou as afasto dele? Isto importa mais que tudo. Ou será que estou tão envolvido com as atividades ministeriais que não percebo as suas necessidades? Não é por tocar um instrumento no culto no templo, ou reger o coro e a congregação. Deus nos quer por inteiro, em todo tempo, em todo lugar, com tudo o que somos, com tudo o que temos. Na correria por preparar as músicas ou a ordem do que vai acontecer no culto, vamos para o imediatismo, cuidado! Cuidado com o conceito de que tudo é pra ontem. Os processos são importantes. Deus poderia ter dado força e recursos para Noé construir a arca em apenas alguns dias, mas ele preferiu um processo que demandasse mais de 100 anos. Do Egito, Deus poderia ter feito seu povo entrar na terra prometida em meses, mas decidiu fazê-los peregrinar por 40 anos no deserto. O ministério de Jesus poderia ter sido realizado em semanas, mas ele optou por realizá-lo em três anos. Não despreze os processos, respeite-os. Não antecipe as coisas.

Pense nisso!

# GRATIDÃO AO SENHOR

João Marcos de Souza Soares

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 4/4 time signature. It consists of nine staves of music, each with a line of lyrics underneath. Chord symbols are placed above the notes. The lyrics are in Portuguese and describe gratitude to God. The score includes a first ending (marked '1.') and a second ending (marked '2.').

1 D7M F#m7 F#m7(b5)/A Bsus4 B

5 Em G(#5)/D# G/D G/A A

9 D7M F#m7 F#m7(b5)/A Bsus4 B Ó, Se -  
nhor, vem con - ce - der - nos nes - te di - a tão fe - liz. Teu a -  
bên - çãos ca - da di - a, se - ja gra - ta(o) ao Se - nhor. Ren - da

13 Em G(#5)/D# G/D G/A A  
mor e Tu - a paz ca - da di - a mais e mais. Es - ta  
gra - ças nes - sa ho - ra ao ce - les - te e bom Pas - tor. Nes - te

17 D7M F#m7 F#m7(b5)/A Bsus4 B  
vi - da pre - ci - o - sa ao Se - nhor vem de - di - car seus ta -  
di - a tão fes - ti - vo va - mos to - dos pro - cla - mar que o Se -

21 Em G(#5)/D# G/D G/A A  
len - tos, bens e di - as no al - tar vem con - sa - grar. Vem, Se -  
nhor é a nos - sa for - ça, nos - so gui - a e pro - te - tor.

25 D7M D#7/A G Gm  
nhor a - ben - ço - ar, Vem, Se - nhor a - ben - ço - ar, es - ta

29 D Bm A Em 1.  
vi - da que ho - je es - tá mais um a - no a com - ple - tar. (Con - ta as)

33 D7M(9) 2. G/A D9

# DESCENDO ÀS ÁGUAS

João Marcos de Souza Soares

Je - sus

5 Cris - to me sal - vou, com a - mor me al - can - çou meus pe -

7 ca - dos per - do - ou e ho - je, li - vre sou! Su - a

9 gra ça é sem i - gual, seu a - mor é pa - ter - nal. Cren - do em Cris - to des - ço às á - guas e no

12 céu ou - ço um gran - de co - ral, en - to an - do a me - lo di - a ce - les - tial! -

15 Can - tem glo - ri - as e a - le - lu - ias! Ren - dam gra - ças e lou - vor!

19 No - va vi - da em Cris - to nas - ce! Pa - ra a gló - ria do Se - nhor!

23 Can - tem glo - ri - as e a - le - lu - ias! Ren - dam gra - ças e lou -

26 vor! Es - sa vi - da des - ce às á - guas, cum -

29 ① D E A E<sup>7</sup> ② D E A  
prin - do as or - dens do Se - nhor! prin - do as or - dens do Se - nhor!

## O CULTO EM REFORMA

### A teologia por trás das escolhas que fazemos



**TALLITA BARROS  
TODESCHINI**

**E**m tempos de celebrar a Reforma Protestante, me sinto impelida a trazer à tona um pouco de minha experiência prática e acadêmica acerca do culto protestante, especialmente no que se refere às teologias que o orientam. Sim, eu disse teologias. No plural. Talvez assim como eu, o leitor só tivesse conhecimento de um fundamento teológico protestante de influência calvinista, chamado Princípio regulador do culto. Por muitos anos só ouvira falar nesse meio de regulação litúrgica, e grande foi minha surpresa quando descobri que estava enganada em pensar que esse era o único princípio oriundo da Reforma.

Foi durante minha pesquisa para a conclusão do mestrado em Teologia, que me deparei com a afirmação abaixo:

Uma das principais polarizações quanto ao que deve fazer

parte ou não de um culto de adoração ao Senhor pode ser observada nos pontos de vista contrários daqueles que defendem os chamados Princípio regulador e Princípio normativo do culto. De maneira geral, os que defendem o Princípio regulador afirmam que só devemos ter no culto o que a Bíblia claramente prescreve (como louvor, exposição da Palavra, oração, prática do batismo e da ceia). Os que defendem o Princípio normativo acreditam que podemos ter no culto tudo o que a Bíblia não proíbe, desde que se obedeça a outros princípios regentes, tais como a decência e ordem. As divergências são bem mais complexas do que pensamos, pois, embora os defensores de ambas as correntes concordem, por exemplo, que o louvor deve fazer parte do culto, a controvérsia em relação aos estilos musicais existe desde os primórdios da história da igreja (STETZER; QUEIROZ, 2017, p. 156).

Princípio normativo do culto? Você já tinha ouvido falar dele? Eu não. Apesar disso, as palavras

de Stetzer e Queiroz me soaram com profunda veracidade, especialmente quando argumentam acerca de uma certa “polarização”. Essa polarização eu conheço, só não sabia que ela tinha razão e fundamento teológico ainda que, na maioria dos casos, os embates causados por tais fundamentos ocorram sem grande conhecimento (isso para não dizer nenhum conhecimento) da existência deles.

Como professora de Teologia em matérias sobre adoração e culto, ouço constantes relatos de alunos que, exercendo a liderança de adoração em suas igrejas batistas, têm ouvido de seus pastores que não devem desenvolver atividades litúrgicas que envolvam coros, solos, quartetos, dança, tecnologia e imagens, ainda que para efeito de cenário ou embelezamento do culto. Por outro lado, também ouço alunos ansiosos por adquirir conhecimento acerca do como utilizar tais elementos nos cultos de suas igrejas, respondendo às expectativas de seus pastores e congregações.

Pois bem, ambas as abordagens não são apenas diferentes, mas, em certo sentido, opostas e precisam ser esclarecidas teologica-



mente afirmo de que o assunto não se restrinja apenas a questões de gostos e opiniões, mas esteja amparado em fundamentos bíblicos e teológicos coerentes. Por isso, acho tão importante registrar esse conhecimento de maneira que alcance não apenas os acadêmicos da Teologia, mas, também, os pastores, ministros de música e demais líderes eclesiais.

Não me aprofundarei nas informações históricas de cada princípio, pois não é objetivo nem há espaço neste artigo para isso (além do fato dessas informações estarem amplamente disponíveis na internet), mas, apresentarei os valores contidos em cada um e explicarei o impacto deles na liturgia de nossas igrejas.

### UMA CRÍTICA AO PRINCÍPIO REGULADOR DO CULTO

A fé calvinista foi cuidadosamente documentada e didaticamente organizada na chamada Confissão de Fé de Westminster<sup>1</sup>, cujo documento contém 33 capítulos que

orientam as diversas atividades eclesiais e doutrinárias dos que a seguem. Entre esses capítulos, nossa atenção deve estar no 21, intitulado DO CULTO RELIGIOSO E DO DOMINGO que, em seu primeiro ponto, assegura:

I. A luz da natureza mostra que há um Deus que tem domínio e soberania sobre tudo, que é bom e faz bem a todos, e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido de todo o coração, de toda a alma e de toda a força; mas o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo e tão limitado pela sua vontade revelada, que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás nem sob qualquer representação visível ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras (Rm 1.20; Sl 119.68; 31.33; At 14.17; Dt 12.32; Mt 15.9; 4.9,10; Jo 4.3,24; Ex 20.4-6 (MONERGISMO, 2024).

Da interpretação direta deste capítulo do documento puritano, surge o Princípio regulador do culto que, sustentado pela crença de que “o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído

por ele mesmo”, no culto cristão devem ser utilizadas somente os elementos “regulados” pela Palavra de Deus, a saber: a Palavra, a oferta, a ceia e a oração (CALVINO, 1989, p. 44). A música, estritamente congregacional (sem acompanhamento de instrumentos, para alguns), deve partir de conteúdo bíblico, prioritariamente, em especial, os salmos.

É bem verdade que a rigidez calvinista em relação a alguns dos pontos do Princípio regulador foi atenuada com o passar dos tempos, razão pela qual não é incomum encontrarmos igrejas dessa confissão cantarem um repertório mais amplo, contudo, o Princípio regulador continua sendo a razão principal para igrejas adotarem uma liturgia simples, sem qualquer elemento artístico-cultural que resulte em apreciação estética (imagens, música coral, solistas e outros) e comprometida com a pregação da Palavra.

Não é incomum observar muitas igrejas e pastores decidirem por utilizar o Princípio regulador do culto em suas igrejas, ainda que não se considerem calvinistas, e esse movimento migratório tem justificativa. Vivemos tempos difíceis em relação à cultura que nos

<sup>1</sup> A Confissão de Fé de Westminster é uma confissão de fé reformada, de orientação calvinista. Adotada por muitas igrejas presbiterianas e reformadas ao redor do mundo, esta Confissão de Fé foi produzida pelos teólogos de Westminster com o propósito de promover uniformidade na adoração e nas doutrinas da igreja. (WIKIPÉDIA, 2024)

cerca e parece sábio assumir uma atitude preventiva de afastamento. Parece sábio, mas, humildemente, esta autora precisa deixar claros os efeitos dessa decisão. O cerne do pensamento puritano era alimentado pelo desejo de santificação, separação e identificação com as Escrituras, e esse valor é irrefutavelmente salutar. Contudo, o radicalismo com que este valor foi praticado, acabou por afastar a igreja protestante de linha calvinista de seu papel como formadora cultural. Precisamos lembrar que nos séculos anteriores, mesmo com todas as ressalvas que podemos ter, o cristianismo era detentor das artes. Tudo, absolutamente tudo o que conhecemos como arte verdadeira, surgiu do período medieval e do compromisso católico em produzir cultura. Esse ímpeto também foi sustentado no protestantismo, mas não pelos de confissão calvinista. Sobre esse dualismo, Rookmaaker critica:

Essa corrente mística, muitas vezes, menosprezava tudo o que não era “espiritual”, “religioso”, no sentido mais estrito da palavra. [...] Contudo, a música ainda era, até certo ponto, aceitável para eles. Com as outras artes, foi pior. Só podemos concluir que o movimento calvinista e puritano (pelo menos do século 17 em diante) praticamente não tinha apreço pelas belas artes por causa de sua influência mística que afirmava que as artes eram, em si mesmas, mundanas e profanas e que o cristão nunca deveria participar delas [...] Quando vieram as oportunidades, muito mais tarde, no século 18 com o avivamento da fé com Wesley, ou com os avivamentos do século 19, a corrente protestante já não estava mais

nem um pouco interessada nas artes (ROOKMAAKER, 2015, p. 40-41).

Sei que estou pisando em areia movediça, pois, talvez, você, leitor, não esteja se agradando da crítica que faço, mas preciso fazê-la. Na verdade, não sou a primeira nem a última a constatar e reconhecer que o afastamento completo da cultura não é saída para a igreja, afinal, a igreja cristã primitiva era multicultural, e esse multiculturalismo está evidente na história e

Como igreja cristã, precisamos lidar criticamente com a cultura e, sempre que possível, influenciá-la, e essa influência cultural será impossível sem que as artes façam parte da estratégia motora desse impulso influenciador. Nosso querido pastor e professor Luiz Sayão explica:



A questão é muito séria porque a arte tornou-se fundamental para a sociedade contemporânea. É o principal meio de veiculação de conteúdo. O pensador Francis Schaeffer criticou a atitude de afastar-se da arte comum do evangelicalismo americano no início do século 20. Isso foi mortal para a igreja, pois a música e o cinema tornaram-se monopólio do pensamento secular. O conservadorismo entregou as novas formas de expressão ao mundo não cristão, facilitando a formação de uma geração secular pagã. Por isso, a igreja precisa redescobrir o poder da arte. Mesmo que seu início na história bíblica seja maculado, e de fato seu transcurso histórico esteja muito marcado pelo pecado (por causa do homem), na Bíblia, Deus redime a arte, para a sua honra e sua glória.

(SAYÃO, 2012, p. 69)

nos textos sacros. Na verdade, não há, no Novo Testamento, qualquer regulação do culto cristão. É verdade, sim, que a igreja recebeu grandes influências da sinagoga judaica, mas também recebeu influência dos de fala e cultura grega e de orientais convertidos.

Agora, certamente o leitor pode estar pensando: “Tudo bem, concordo com você, mas como faço isso?” Sim, leitor, tenho me feito esta pergunta há alguns anos e percebi que não há respostas fáceis, e para encontrá-las, precisei sair da “bolha” de pesquisa apenas sobre liturgia e expandir meus horizontes. Descobri que a

teologia reformada também nos traz propostas viáveis e que a antropologia missionária nos ajuda a encontrar saídas práticas para a realização dessas propostas, e é isso que explico a seguir.

### **PRINCÍPIO NORMATIVO DO CULTO, UMA PROPOSTA TEOLÓGICA VIÁVEL**

Iniciei esse artigo perguntando se o leitor já havia ouvido falar desse princípio e, caso negativo, vou apresentá-lo formalmente. Esse princípio nasceu do mesmo impulso promovido pela Reforma Protestante que o anterior, contu-

do, em outro tronco reformado, o Anglicano que, à semelhança do tronco reformado calvinista, também possui um documento oficial doutrinário chamado 39 artigos da religião. Apesar de “irmãos”, os dois movimentos divergem tradicionalmente em alguns pontos, como afirma Kennedy: “as igrejas que brotaram do tronco reformado tendem a rejeitar muito do que a tradição anglicana abraça” (KENNEDY, 2004).

As divergências litúrgicas são muito comuns no protestantismo, por isso, motivada pela citação de Stetzer e Queiroz (primeira citação deste artigo), debrucei-me sobre o documento até que, finalmente, encontrei algo de muito valor: O princípio normativo do culto em sua essência, no capítulo 34, intitulado DAS TRADIÇÕES DA IGREJA, que diz:

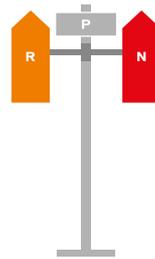
Não é necessário que as tradições e cerimônias sejam em toda a parte as mesmas, ou totalmente semelhantes; porque em todos os tempos têm sido diversas e podem ser alteradas segundo a diversidade dos países, tempos e costumes dos homens, contanto que nada se estabeleça contrário à Palavra de Deus. Todo aquele que por seu particular juízo, com ânimo voluntário e deliberado, quebrar manifestamente as tradições e cerimônias da igreja, que não são contrárias à Palavra de Deus, e se acham estabelecidas e aprovadas pela autoridade comum (para que outros temam fazer o mesmo), deve ser publicamente repreendido, como quem ofende a ordem comum da igreja, fere a autoridade do Magistrado, e vulnera as consciências dos irmãos débeis. Toda a igreja particular ou nacional tem autoridade para ordenar, mudar e abolir as cerimônias ou ritos da igreja, instituídos unicamente pela autoridade humana, contanto que tudo se faça para a edificação.

Não sei se o leitor consegue perceber, a olho nu, a discrepância entre os dois princípios, mas, em se tratando de liturgia, suas abordagens são completamente diferentes. Para a fé anglicana, contanto que certos ajustes teológicos fosses deliberadamente reformados (tais quais observamos no documento), algumas práticas litúrgicas comuns do catolicismo romano não precisavam ser abolidas, e foi por desejarem manter certas tradições culturais que tanto entenderam que tais práticas eram viáveis para adoração, quanto abstiveram-se de impor qualquer tradição de uma cultura sobre a outra. Para melhor compreensão, Stetzer e Queiroz sintetizaram o pensamento anglicano da seguinte maneira: “os que defendem o Princípio normativo acreditam que podemos ter no culto tudo o que a Bíblia não proíbe, desde que se obedeça a outros princípios regentes, tais como a decência e ordem” (STETZER; QUEIROZ, 2017, p. 156).

De maneira prática, os princípios se diferem da seguinte maneira: em igrejas que seguem o Princípio regulador, não há espaço litúrgico para a prática coral, pois não está regulada na Bíblia e porque leva a congregação a uma experiência de prazer estético, o que não deve ser vivenciado no culto, segundo creem. Igrejas que seguem o Princípio normativo estão abertas a fazer uso da prática coral, pois é uma manifestação da tradição e cultura do povo, contudo, essa prática não pode ferir valores bíblicos como decência, ordem e humildade.

Diante dessa explicação, caro leitor, será que é possível levá-lo a identificar qual princípio está presente na prática litúrgica de sua igreja? Sei que a tarefa não é tão fácil pois é muito comum os princípios serem usados de maneira desconexa de seu objetivo teológico. Já deparei, por exemplo, com um aluno pastor que, depois da aula na qual fiz a explicação dos dois princípios, me procurou

consternado, dizendo: “Professora, acabei de descobrir que sou Regulador quando o assunto é dança, mas sou Normativo quanto ao coro e orquestra”. Depois de dar umas boas risadas com o aluno, expliquei que ele não é nem uma coisa nem outra, na verdade, ele não gosta de dança, mas gosta de coro e orquestra, e essa liberdade de escolha, só o princípio Normativo dá.



■ **TALLITA BARROS TODESCHINI** – Ministra auxiliar de Adoração na Primeira Igreja Batista de Curitiba, Licenciada em música (EMBAP), Especialista em Ensino das Artes na Educação Básica (UEPA) e Mestre em Teologia (FABAPAR). Professora da FABAPAR e da FABAT – Seminário do Sul.

## REFERÊNCIAS

- CALVINO, João. **As Institutas**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989.
- MONERGISMO. **Confissão de Fé de Westminster**. Disponível em: <<https://monergismo.com/textos/credos/cfw.htm>> Acessado em 17/06/2024.
- KENNEDY, Matthew M. **O princípio normativo e o culto anglicano**. Disponível em: <<https://lecionario.com/o-princ%C3%ADpio-normativo-e-o-culto-anglicano-53870f16bc75>> Acessado em 17/06/2024.
- OS TRINTA E NOVE ARTIGOS DE RELIGIÃO**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1prPRQ3J9eGGkohKEnv2zHTe66HGaZv5/view>> Acessado em 17/06/2024.
- ROOKMAAKER, H. R. **A arte moderna e a morte de uma cultura**. Traduzido por Valéria Lamim Delgado Fernandes. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2015.
- SAYÃO, Luiz Alberto. **Agora Sim!** – Teologia na prática do começo ao fim. São Paulo: Hagnos, 2012.
- STETZER, Ed, QUEIROZ, Sérgio. **Igrejas que transformam o Brasil**: sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.
- WIKIPÉDIA. **Confissão de fé de Westminster**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Confiss%C3%A3o\\_de\\_F%C3%A9\\_de\\_Westminster](https://pt.wikipedia.org/wiki/Confiss%C3%A3o_de_F%C3%A9_de_Westminster)> Acessado em 17/06/2024.



ORDEM DE CULTO, Natal – sermão segmentado

## CANTAI QUE O SALVADOR CHEGOU

### Processional Prelúdio

Louvai ao Senhor todas as nações, exaltai-o todos os povos.  
Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor  
dura para sempre. Louvai ao Senhor.

**Reflexão 1: GRANDE E PARA SEMPRE** (Salmo 117)

**Canto 106 HCC** Cantai que o Salvador chegou (Watts/Nelson/Handel)

**Canto 94 HCC** Falai pelas montanhas (J. Wesley Work, Jr./J. Sutton)

### Oração

**Interlúdio musical** Num berço de palhas (J. Murray/arr. Tamara Ujakova)

**Leitura bíblica: Lucas 2.8-14**

**Dirigente:** Naquela mesma região, havia pastores que estavam no  
campo, à noite, tomando conta do rebanho.

**Homens:** E um anjo do Senhor apareceu diante deles, e a glória do  
Senhor o cercou de resplendor; e ficaram com muito medo.

**Dirigente:** Mas o anjo lhes disse: Não temais, porque vos trago novas de  
grande alegria para todo o povo: é que hoje, na Cidade de  
Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E este  
será o sinal para vós: achareis um menino envolto em panos,  
deitado em uma manjedoura.

**Mulheres:** Então, de repente, uma grande multidão do exército celestial  
apareceu junto ao anjo, louvando a Deus e dizendo:

**Todos:** Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os  
homens a quem ele ama

**Reflexão 2: QUANDO GUARDAMOS, RECEBEMOS** (Lucas 2.8)

### Cantos natalinos:

- I) Surgem anjos proclamando (Hino trad. francês/Port. I. N. Salum), HCC 100
- II) Cantam anjos harmonias (C. Wesley/F. Mendelssohn), HCC 96
- III) Oh, vinde irmãos (J. F. Wade/James Theodore Houston), HCC 90

I

1. Vão-se alegres os pastores ver o  
infante celestial/E acrescentam seus  
louvores ao louvor angelical  
*Glória, glória a Deus nas alturas!*
2. Povos, tribos, celebrai-o! "Glória a  
Deus" também dizei. De joelhos  
adorai-o, ele é o Cristo, o grande rei!  
*Glória, glória a Deus nas alturas!*

II

Cristo, o filho entronizado, sua glória abandonou  
Entre os homens, humilhado, cruz e morte suportou.  
É bondosa a divindade. É feliz a humanidade.  
Esperança de Israel é Jesus, Emanuel.  
Toda a terra e altos céus cantem sempre glória a Deus.

III

Dos céus adorai-o, vós,  
anjos em coro, E todos na  
terra tributem louvor.  
A Deus honra e glória,  
contentes, rendamos.

*Oh, vinde adoremos!  
Oh, vinde adoremos!  
Oh! vinde adoremos  
a nosso Senhor!*

### Momento de fidelidade

### Momento de intercessão

### Canto

### Oração

Nas estrelas

(Ralph Carmichael)

### Interlúdio

### Leitura bíblica: Miqueias 5.2,4,5

*"Mas tu, Belém Efrata, embora sejas pequena entre os milhaires de Judá, sairá de ti  
para mim aquele que reinará sobre Israel, cujas origens são desde os tempos  
antigos, desde os dias da eternidade. Ele permanecerá e cuidará do povo, na força  
do Senhor, na majestade do nome do Senhor, seu Deus; e eles permanecerão,  
porque agora ele será grande até os fins da terra. Ele se manterá firme e  
apascenará o povo na força do Senhor, na majestade do nome do SENHOR, seu  
Deus; e eles habitarão seguros, porque, agora, será ele engrandecido até os confins  
da terra. Ele será a nossa paz."*

### Canto

### Meia-noite cristãos (Capeaux de Roquemaure/Adolfo Adam)

É meia-noite instante abençoado,  
pois habitou entre nós o Homem Deus.  
Vem nos livrar da culpa do pecado  
e nos mostrar o caminho dos céus.  
Vem garantir certeza de vitória,  
e exultação ao triste sofredor.  
Todos, prostrados, a Deus  
cantemos glória!

Natal! Natal Nasceu o Redentor!  
Natal! Natal! Nasceu o Redentor!  
Cristo é Senhor!  
Seu nome adoremos.  
Natal! Natal! Nasceu o Redentor!  
Natal! Natal!  
Nasceu o Redentor!  
Amém, amém, amém.

**Reflexão 3 – A NOSSA PAZ** (Miqueias 5.5)

**Poslúdio cantado** Haja paz na terra (Miller/Jackson; adapt. port. Alya Silva)  
**Recessional**

## NOVO FORMATO MESMA QUALIDADE

Pensando no melhor aproveitamento de conteúdo e maior conforto para nossos leitores, temos a alegria de anunciar que, a partir de 2025, nossas revistas terão novo formato.

## COMO ADQUIRIR

As igrejas terão um desconto especial de 10% em todas as compras realizadas. Para efetuar a compra, basta preencher o formulário de pedido e enviá-lo para [pedidos@conviccaoeditora.com.br](mailto:pedidos@conviccaoeditora.com.br)

Não perca a oportunidade de oferecer aos seus alunos e professores um material ainda mais rico, envolvente e de acordo com a nossa identidade batista.

---

*Convicção Editora  
Transformando vidas  
por meio da Palavra  
e do conhecimento*

---

# CONVICÇÃO EDITORA NA 104ª ASSEMBLEIA DA CBB

A editora oficial dos batistas brasileiros não pode ficar de fora do nosso maior encontro denominacional:  
a Assembleia da CBB

Todos estão convidados a visitar nosso stand na  
104ª Assembleia da Convenção Batista em Fortaleza.

## Em nosso stand, você vai desfrutar dos seguintes benefícios:

- Promoções exclusivas: descontos especiais em nossa literatura e materiais didáticos.
- Consultoria: tire suas dúvidas e obtenha orientações sobre o uso dos nossos recursos em sua igreja.



**104ª ASSEMBLEIA DA  
CONVENÇÃO BATISTA  
BRASILEIRA**



**CENTRO DE EVENTOS  
DO CEARÁ - FORTALEZA**



**27/01 a 02/02/2025**

*Não deixe de nos visitar e aproveitar  
tudo o que preparamos especialmente para você.*